ITACARANHA: MORADORES FAZEM REIVINDICAÇÕES.

É muito ruim a situação dos subúrbios de Salvador, onde falta praticamente tudo: água, esgotos, pavimentação, serviço de transporte capaz de satisfazer as necessidades dos moradores etc. Diante disso, os habitantes de Itacaranha, localidade suburbana, resolveram, através de um documento, fazer uma série de reivindicações ao prefeito Jorge Hage.

Buscando uma solução para Itacaranha, subúrbio de Salvador, próximo a Paripe e a Periperi, seus moradores vão entregar amanhã ao prefeito Jorge Hage um documento sobre a situação do bairro. Os problemas do lugar foram relacionados por ordem alfabética e ilustrados com fotografias. A iniciativa partiu da Sociedade de Defesa, Recreativa e Educacional de Itacaranha, sobretudo de Walter Pereira da Silva, seu presidente e Ivan de Jesus Miranda, relações públicas.

No documento, os habitantes de Itacaranha dão prioridade ao problema de abastecimento de água, citando vários abaixo-assinados que já foram enviados à Comae pedindo a extensão da rede de água para o local. Conforme os moradores, sempre que recebia abaixo-assinados, a diretoria da Comae respondia com promessas que até hoje não foram cumpridas. A população de Itacaranha costuma utilizar água retirada de chafarizes e cisternas "apesar do perigo de contaminação, devido à proximidade das fontes com as fossas".

Não existe acesso para automóveis. Por este motivo o lixo é jogado na rua e posteriormente queimado pelos próprios moradores. Referindo-se à campanha que diz "ajude a manter a sua cidade limpa", Walter Pereira disse que a Prefeitura não dá condições aos moradores de Itacaranha de praticá-la, pois nem o caminhão de lixo pode trafegar por suas ruas.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Independente da estação do ano, as ruas de Itacaranha estão sempre enlameadas. "Não temos rede de esgoto" — diz o documnto — "os detritos de cada casa correm por valas abertas pela própria natureza, verdadeiras crateras na rua".

Ainda sobre a necessidade de pavimentação, os moradores salientaram que o solo do bairro é de massapê e que por este motivo os motoristas não se atrevem a entrar nas ruas mais acessíveis, principalmente na época de chuvas. Assim, os moradores explicam o motivo por que têm às vezes de andar quilômetros carregando objetos ou pessoas doentes. Além de pavimentação, eles reivindicam também meio-fio e cascalho para as ruas.

O perigo de assaltos ou de acidentes é constante para a população de Itacaranha. A iluminação fraca das ruas cercadas de mato já foi motivo de reclamação dos moradores, sendo que a Coelba, apesar das taxas pagas regularmente pelos usuários do bairro, não se mostrou interessada. O bairro foi ainda comparado a uma roça por seus moradores, que pedirão ao prefeito que mande roçar a área e cortar alguns arbustos.

Esta é a situação das ruas de Itacaranha

TRANSPORTES E INVASÃO

Embora ainda não tivessem colocado o problema de transportes no documento, os membros da Sociedade Recreativa planejavam fazê-lo. Em Itacaranha, como em Paripe, Periperi e Plataforma, os usuários não compreendem o porquê do subúrbio ser servido por uma empresa que eles acham não ter ônibus suficientes para atendê-los. "A Empresa de Transportes Ypyranga não tem veículos suficientes para atender a população dos subúrbios", afirmaram.

Contudo, Walter da Silva demonstra muita esperança. Para ele, o documento vai trazer resultados para o bairro, já que foi sugerido pelo próprio prefeito. "Itacaranha estava dentro do programa do prefeito de visitas aos bairros" — conta Walter — "juntamente com Plataforma, Cabrito e outros. Porém no dia da visita houve um mal-entendido e enquanto nós esperávamos o prefeito aqui na Suburbana, ele passou com sua comitiva pela parte baixa de Itacaranha. Depois disso fomos falar com ele e como não seria possível colocar novamente Itacaranha na sua agenda de visitas o prefeito sugeriu que nós fizéssemos uma exposição de motivos", declarou.

O Posto Médico mais próximo de Itacaranha fica em Plataforma. Embora não possuam posto policial, os moradores de Itacaranha não se queixam, dizendo que "acho que isso a gente nunca vai precisar, pois o pessoal daqui é ordeiro. O que a gente queria era uma igreja e um parque para as crianças".

O ginásio do bairro fica num morro de difícil acesso. Devido ao risco do corrimento de terra na época das chuvas, a Prefeitura mandou construir uma cortina de contenção ao redor dele, obstruindo a frente de várias casas. Com isso, os moradores só podem sair pelos fundos, tendo que passar pelo quintal dos outros. Além disso, segundo afirmaram, para a construção da cortina a Prefeitura entrou mais de seis metros no terreno de cada um. "A gente fica num curral como sentenciados. Quero ver quando as pessoas resolverem cercar o quintal delas, como é que a gente vai fazer para poder sair de casa", disseram.

Alto da Boa Vista do Lobato

Sem contar com nenhum tipo de urbanização, os moradores do alto da Boa Vista em Lobato, vivem como se estivessem isolados da civilização. Embora tenham aberto uma estrada de barro ligando o Lobato ao local, o acesso é quase impossível devido à lama e aos charcos. Na maioria das vezes os veículos que se atrevem a passar pelo local acabam atolados.

As casas são construídas distantes umas das outras, no meio do mato. Sem água encanada e com uma iluminação insatisfatória, outros problemas são enfrentados diariamente pelos moradores, como andar alguns quilômetros até a avenida Suburbana para pegar transporte. A limpeza pública não tem condições de chegar até o local, ficando assim o alto da Boa Vista transformado em montes de lixo e entulhos.

Entretanto, para Maria Lucinda de Oliveira, os outros problemas poderiam ser esquecidos um pouco se houvesse água encanada. O abastecimento da área é feito através das águas do dique de Campinas, ou de cisternas e fontes contaminadas. As lâmpadas das ruas são trocadas pelos próprios moradores à medida que vão queimando.

TRANSPORTES

Ana Maria Gonçalves estuda no bairro da Liberdade. O maior problema encontrado por ela é o de transportes, pois, além de andar diariamente quilômetros até o ponto, nem sempre consegue viajar. A deficiência é explicada pelos moradores como falta de ônibus. "Os que passam por aqui" — disseram — "vão para Periperi, Paripe, ou Plataforma. Quando vêm de lá, já saem lotados e não param nos outros pontos. O pior é que só tem uma empresa de transporte que passa por aqui".

Sem escolas públicas nem ginásios, a população estudantil do alto da Boa Vista tem que se locomover até bairros mais próximos. As escolas particulares são incompletas e não possuem esquemas de ensino condizentes com os métodos atuais.

Várias casas, pequenas e pobres, ficam situadas sobre encostas. Indiferentes ao risco delas caírem juntamente com as terras, seus moradores continuam com a rotina. São poucas as crianças em idade escolar que frequentam escolas. Parte dos homens trabalha na Fábrica de Sabão, enquanto as mulheres costumam lavar roupas para fora. A maioria não tem esperança para o bairro: "Ninguém se lembra disto aqui. Tem gente que nem sabe que este lugar existe. O prefeito também não deve saber", acrescentaram.